

# Minimização de riscos humanos e ambientais no mergulho com tubarões

---

*Jorge Fontes, Departamento de Oceanografia e Pescas, Universidade dos Açores (DOP-UAç), Investigador.*

---

## RESUMO

O mergulho com tubarões é uma actividade de grande relevância no contexto do turismo subaquático. Existem vários pontos no planeta onde se pode desenvolver esta actividade, dirigida a diferentes espécies de tubarões e raias. Há muito que se sabe que as águas ao redor dos Açores são ricas neste tipo de organismos, sendo que algumas espécies têm sido alvo de pescarias relativamente importantes, como é o caso do tubarão Azul ou tintureira, a qual constitui parte significativa das capturas da frota de palangre de superfície dirigida ao espadarte. Contudo, só recentemente se iniciou a exploração não destrutiva destes recursos, nomeadamente através da oferta de mergulho com tubarões e jamantas. Actualmente a observação é sobretudo dirigida ao tubarão azul, tubarão baleia, tubarão martelo e às jamantas do género mobula. Em qualquer um dos casos, a observação realiza-se num ambiente que nos é hostil, por vezes bastante afastado da costa, perante animais selvagens com comportamento mais ou menos imprevisível. Por estas e outras razões, esta actividade apresenta diferentes riscos, quer para o mergulhador quer para os animais. Como em qualquer actividade na natureza, ainda para mais de carácter radical, os riscos associados podem ser minimizados caso sejam adoptadas algumas regras de comportamento, sobretudo baseadas no bom senso, experiência e em algum conhecimento científico. Nesta comunicação serão abordados temas como as pressões e ameaças sobre as espécies alvo da observação de tubarões e raias, alguns aspectos da sua ecologia, trabalho de investigação a decorrer nos Açores e linhas de orientação para a minimizar riscos ambientais e humanos no mergulho com tubarões.

